

ChAVE Mestra



**Não fique
preso!**
Os Vícios

Uma dose de confiança e coragem



Freepik.

Ser um missionário é dar a vida por outras vidas. A missão nunca é um chamado para algum lugar; é sempre de um encontro para alcançar as pessoas. Deus não morreu para salvar cidades e lugares, mas, sim, as crianças, que fazem parte de sua família na Terra. Portanto, quando recebemos nosso chamado, não devemos nos preocupar em ir muito longe; podemos servir a Deus em qualquer lugar, cuidando das pessoas que estão perto de nós.

Esse conceito é fundamental; deveria estar claro para qualquer pessoa, especialmente para os professores da Escola Sabatina. Nossa missão é grande em uma classe com mentes em formação, com pais que precisam de orientação – juntamente com os líderes de nossa igreja.

Mas é fácil fazer parte de nossa classe? Em geral, não. Toda missão tem sua cota de desafios. Quero refletir sobre uma história bíblica, com algumas lições para todos nós. Vejamos o primeiro livro de Samuel, capítulo 17. Destaco pelo menos três lições na história de Davi.

O primeiro ensinamento é que, para vencer os gigantes, precisamos **confiar na força que vem de Deus**.

A história é bem conhecida, e sabemos que, quando o exército dos filisteus veio lutar, eles trouxeram o gigante Golias, que desafiou o exército de Israel por 40 dias (versículo 16). Mas, cheio de confiança, o pequeno Davi disse ao rei Saul: "O Senhor que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará das mãos desse filisteu" (versículo 37). Davi realmente confiava nessa verdade e não tinha dúvidas de que Deus estaria com ele. Você também pode ter essa certeza, mesmo diante dos desafios do dia a dia.

Em segundo lugar, devemos saber que os críticos e pessimistas sempre existirão, mas não dê atenção a eles. Quando Davi se apresentou a Saul, por mais que Saul desejasse ter um guerreiro para derrotar o gigante, suas primeiras palavras foram: "Você não tem condições de lutar contra esse filisteu; você é apenas um rapaz, e ele é um guerreiro desde a mocidade" (versículo 33). Mas Davi persistiu e não deu atenção às palavras do rei. Em

tempos de dificuldade, qual é nossa inclinação: dar ouvidos aos pessimistas ou enfrentar as situações com coragem?

Por fim, você deve entender que **acreditar nas promessas de Deus é essencial**. Davi acreditava que o Senhor dos Exércitos lutaria com ele e por ele. E ele foi em frente. Mesmo sem espada, couraça e capacete, ele foi ao campo de batalha e desafiou Golias, dizendo: "Hoje mesmo o Senhor o entregará nas minhas mãos" (versículo 46); "Todos os que estão aqui saberão [...] que o Senhor concede vitória; pois a batalha é do Senhor" (versículo 47). Com essa certeza, "Davi [...] correu para a linha de batalha para enfrentá-lo" (versículo 48). Ele avançou quando o filisteu veio atacá-lo. Que confiança!

Você precisa acreditar e seguir em frente. Deus é dono de sua vida e tem uma missão para lhe dar. **Lembre-se de que o mesmo Deus de Davi também é o seu Deus.**

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

Expandir-nos?

Nós? Não! Não estou pensando na figura humana! Estou pensando em expandir, aumentar, ampliar algo que já temos e que, às vezes, esquecemos de pedir a Deus que amplie: nossa classe da Escola Sabatina. Você se lembra de Jabez, aquele que fez sua mãe sofrer tanto no parto que recebeu o nome de "Dor"? De seus quatro pedidos específicos, gostaria de me deter no segundo, pois acredito que, como líderes e pais de crianças e adolescentes, podemos aprender algo mais.

Sem ter muitas informações biográficas, imagino Dor (Jabez) como uma criança triste, cujo lugar de brincar era um canto solitário da casa, pensando, imaginando e procurando uma saída para que o nome que ele tinha não marcasse de forma alguma seu destino. E embora haja muitas coisas que não pode mudar, você pode mudar sua atitude em relação a elas. Isso é al-



Shutterstock.

go que ele fez e que, no final, o tornou "o homem mais respeitado de sua família" (1 Crônicas 4:9).

Jabez pediu a Deus que ampliasse seu território e, embora não saibamos qual era a extensão desse território, ele certamente queria mais. Ele poderia ter se contentado com "o que tinha", mas essa não foi sua atitude. Ele sabia a quem estava pedindo tal desejo. Em um ambiente em que as extensões de terra eram obtidas por casamento ou por conquista, Jabez teve a audácia de pedir a Deus, o proprietário de todo o espaço. E Deus lhe concedeu o que ele pediu.

Se Jabez estivesse conosco hoje e pudesse ser o palestrante em uma reunião de professores do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, ele certamente nos diria para nos encorajarmos a orar como ele orou: orar para ampliar nosso território. "Orar para ampliar nosso território?", eu perguntaria sem hesitar, porque meu território já é exten-

so, ou ele está se referindo a outros aspectos? Talvez precisemos repensar o quanto nosso território é fechado, se ele é tão habitado (ou desabitado) que não nos preocupamos em aumentar o número de membros da Escola Sabatina. Ou talvez precisemos nos perguntar o que está acontecendo para que nosso território não esteja se expandindo como deveria.

A comissão do evangelho também inclui a Escola Sabatina para crianças e adolescentes (deixando de fora jovens e adultos). Mas percebo que nossas desculpas para não nos mobilizarmos no evangelho, para não buscarmos novos recursos, ideias e planos concretos que mantenham e atraiam outras pessoas para o território de Jesus, fazem com que nossa "barracinha" comece a desmoronar. E quando uma barraca (tenda de acampamento) desaba, os que ainda estão dentro dela saem imediatamente, e os que estão do lado de fora não tentam entrar porque sabem que não ficarão confortáveis.

Se minha barraca (leia-se Escola Sabatina) está com as estacas bem colocadas, e cada peça em seu devido lugar, é hora de acrescentar algo que abrigue mais pessoas, para que, protegidos à sombra do Todo-Poderoso, possamos buscar aqueles que precisam de um encontro com Jesus, o "Homem das Dores" que, por amor, sofreu por nós e que hoje nos oferece um lugar em Seu território, o Céu.

O momento de pedir a Deus que nos ajude a ampliar nossa Escola Sabatina é agora. Será que conseguimos? Sempre há espaço para mais um.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

DIRETORA: Vicky de Caviglione
E-mail: ilave.maestra@adventistas.org.ar

ADOLESCENTES

2º Trimestre de 2024 Ano B

REDATORAS:

Lindsay Sirotko	ROL e JARDIM
Cuca Lapalma	PRIMÁRIOS
Paola Ramírez	JUVENIS
Emilia Silvero de Steger	ADOLESCENTES

TRABALHOS MANUAIS: Gisela Stecler de Mirolo

REVISORA E ASSESSORA: Beatriz W. de Juste

REVISÃO EM PORTUGUÊS: UNoB

DESIGNER: Arturo Krieghoff
E-mail: artkcreativa@gmail.com

Uma aula onde TODOS possam aprender

Martinho é bom em desenho e adora fazer *lettering*. Sofia gosta de cantar e tocar violão. Micaela é tímida e prefere expressar seus sentimentos escrevendo poesias. Marcos é muito sociável, adora atuar e está sempre disposto a ir à frente.

Há os falantes, os quietos, os cantores, os atores, os emotivos e os mais racionais, os que se lembram de tudo o que ouvem e os que têm memória visual; os altos e os baixos, os que têm famílias grandes e os filhos únicos.

Em qualquer grupo humano, a diversidade é a norma e não a exceção. Sem dúvida, em sua Base Teen também há uma grande variedade de adolescentes, e eles são diversos

em uma infinidade de aspectos. Eles são fisicamente diferentes; são diferentes em suas origens familiares, socioeconômicas e culturais; são diferentes em sua língua materna. Essa disparidade se reflete necessariamente na maneira como cada aluno aprende. Vale mencionar que, em muitos casos, é uma questão de preferência; mas, em outros casos, há barreiras pessoais decorrentes de diferentes e variadas dificuldades, como problemas auditivos, visuais, motores, emocionais, etc.

Não existem dois cérebros iguais

A diversidade na aprendizagem tem, além das causas mencionadas

acima, uma explicação na estrutura e no funcionamento do cérebro. Os últimos avanços na neurociência mostram que não há dois cérebros iguais. Portanto, **não há dois cérebros que aprendam da mesma maneira**. Embora todos nós compartilhem uma estrutura semelhante em regiões do cérebro especializadas em determinadas tarefas, diferimos na quantidade de espaço que cada uma dessas regiões ou módulos ocupa na área total do cérebro, bem como nas áreas envolvidas que são ativadas simultaneamente em tarefas de aprendizagem.

Essa variabilidade cerebral determina **as diferentes maneiras pelas quais os alunos acessam a aprendi-**

Como proporcionar a cada adolescente o que ele precisa em seu processo de aprendizagem na Escola Sabatina?

- 1. Use várias formas de apresentação de informações e conteúdos (discurso oral, imagens e vídeos, entrevistas, testemunhos, representações, elementos táteis, leitura, etc.):** Para levar em conta as diferentes formas de perceber e compreender e as possibilidades e preferências dos adolescentes, selecione as mídias mais adequadas ao conteúdo que deseja ensinar e às características individuais que os fazem lidar melhor com um tipo de mídia do que com outro. Você pode usar várias mídias simultaneamente.
- 2. Use as mídias digitais:** Graças à sua flexibilidade e capacidade de transformação (volume, velocidade de reprodução, tamanho do texto, contraste, etc.), elas podem facilitar a tarefa de individualizar a tarefa dos adolescentes da sua Base. Um único conteúdo pode ser apresentado de várias maneiras (áudio, vídeo, texto, imagem). Pessoas com diferentes deficiências (visual, auditiva) podem acessá-lo, assim como todos os alunos podem implementar diferentes módulos das três redes cerebrais. Além disso, a combinação de formatos (incluindo legendas em um vídeo, por exemplo) enriquece a aprendizagem.
- 3. Ofereça alternativas para informações auditivas:** Ao apresentar informações sonoras, seu acesso pode ser melhorado para alguns alunos, como aqueles com dificuldades auditivas ou de compreensão auditiva, se for acompanhado por alguma forma de representação em outro formato, como: uso de legendas, diagramas ou gráficos, fornecimento de transcrições escritas de vídeos ou elementos sonoros (letras de músicas, discursos dos personagens, etc.).
- 4. Ofereça alternativas para informações visuais:** As representações visuais não são igualmente acessíveis a todos. Em particular, elas não são acessíveis a pessoas com deficiências visuais, àquelas que ainda não têm competência suficiente para ler ou àquelas que não estão familiarizadas com as imagens ou gráficos usados. Permita a participação de um adolescente para ler o texto em voz alta. Use um software que possibilite a conversão de texto em fala.



zagem, as múltiplas maneiras pelas quais eles expressam o que sabem e as diversas maneiras pelas quais eles são motivados e envolvidos em sua própria aprendizagem.

Como o cérebro funciona quando aprendemos? Em nosso cérebro, há uma infinidade de conexões neurais que comunicam as diferentes áreas do cérebro. **Há três tipos de sub-redes cerebrais** que intervêm de forma especial no processo de aprendizagem e são especializadas

em tarefas específicas de processamento ou execução de informações. Estas são:

1. **Redes de reconhecimento:** especializadas em perceber as informações e atribuir-lhes significado (reconhecimento de letras, números, símbolos, etc.)
2. **Redes estratégicas:** especializadas em planejar, executar e monitorar tarefas motoras e mentais (como tirar um li-

vro da mochila até projetar a estrutura e a redação de um texto).

3. **Redes especializadas em atribuir significados emocionais às tarefas:** estão relacionadas com a motivação e o envolvimento na própria aprendizagem (interesses das pessoas, humores, entre outros).

O funcionamento de cada uma dessas sub-redes é diferente para cada pessoa e em cada adolescente. Alguns reconhecem e processam melhor as informações pela via auditiva do que pela via visual, e vice-versa. Outros são bons em elaborar estratégias, mas não em executá-las ou avaliá-las; alguns aprendem melhor por tentativa e erro, praticando, enquanto outros assimilam melhor o conteúdo por meio de modelos. Nem todos os alunos são motivados da mesma forma e apresentam diferenças na maneira como se envolvem em sua própria aprendizagem.

EMILIA SILVERO DE STEGER.

5. **Ative o conhecimento prévio:**

Ofereça opções que facilitem a ativação do conhecimento prévio ou que permitam estabelecer conexões com as informações prévias necessárias para que o novo aprendizado ocorra. Lembre-os de conceitos anteriores já assimilados; ou use imagens e metáforas para comparar os conceitos.

6. **Proporcione várias formas de ação e expressão:**

As pessoas têm diferentes maneiras de aprender e expressar o que sabem. Algumas pessoas podem aprender ou se expressar usando texto escrito, mas não oralmente, e vice-versa. Pessoas com deficiências significativas de movimento (paralisia cerebral), com dificuldades em habilidades estratégicas e organizacionais

ou com problemas decorrentes do conhecimento limitado da linguagem, enfrentam as tarefas de aprendizagem de forma muito diferente. Portanto, não existe uma única maneira de realizar uma tarefa ou expressar a aprendizagem que seja ideal para todos. Como professor, você precisa oferecer diferentes opções para realizar as tarefas de aprendizagem e a forma de expressar o que foi alcançado e aprendido. Permita que eles deem respostas físicas e que usem objetos, como blocos ou ábacos, desenhos, vídeos e materiais virtuais.

7. **Proporcione várias formas de envolvimento:**

O componente emocional é um elemento crucial na aprendizagem que fica evidente quando vemos as diferenças no que motiva os alu-

nos ou na forma como eles se envolvem na aprendizagem. Vemos que alguns são motivados pela novidade ou espontaneidade, enquanto outros preferem processos rotineiros. Alguns alunos se concentram melhor quando trabalham sozinhos enquanto outros preferem trabalhar em grupo. Portanto, é importante dar opções ou variar a dinâmica para que todos os adolescentes possam se envolver de acordo com suas preferências. Envolve os alunos na elaboração de atividades e tarefas e permita que eles desenvolvam respostas pessoais. Envolve-os na definição dos objetivos da Base. Ofereça diferentes opções que otimizem o que é relevante, valioso, importante e motivador para cada um dos alunos

(aplicável à vida real, de acordo com seus interesses, idade, cultura, raça, gênero, etc.).

8. **Minimize a sensação de insegurança e distrações:**

Procure criar um clima de apoio e aceitação na classe, oferecendo opções que reduzam os níveis de incerteza, a sensação de insegurança e as distrações (criar rotinas de aula, usar calendários e lembretes de atividades diárias, fornecer avisos ou alertas que permitam antecipar as tarefas ou atividades que serão realizadas). Enfatize o processo, o esforço e a melhoria no desempenho diante da avaliação externa e da competição.

Extraído e adaptado de *Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA)*. Encontre o documento completo em https://www.educadua.es/doc/dua/dua_pautas_intro_cv.pdf

Vida devocional dos pais

Certo dia, um estudante de doutorado de Princeton fez a seguinte pergunta a Albert Einstein: "O que resta no mundo para ser objeto de uma tese de doutorado original?" Ao que Einstein respondeu: "Pesquise a oração. Alguém precisa pesquisar a oração".

A oração é algo tão profundo que falar dela é quase sobre-humano. Mas a Bíblia e o Espírito de Profecia nos apresentam princípios que podem nos ajudar a compreender e especialmente a viver a experiência diária da oração. Quando vivemos os princípios bíblicos, tornamo-nos canais de bênção para outros que nos observam. A oração é geralmente um exercício espiritual individual. No entanto, as pessoas que vivem conosco em casa, como nossos filhos e cônjuges, são as mais afetadas quando praticamos a oração regularmente.

Alguns dos princípios importantes para entender e praticar a oração são os seguintes:

Não negociemos nossos tempos regulares de oração

Um dos melhores exemplos bíblicos para ilustrar este ponto é o profeta Daniel. Em seus dias, saiu um decreto com a seguinte ordem: "Todo aquele que, nos próximos trinta dias, fizer um pedido a qualquer deus ou a qualquer homem e não ao senhor, ó rei, seja jogado na cova dos leões" (Dn 6:7). A escolha de Daniel foi extremamente simples. Ele só precisaria mudar seu hábito regular de oração ou passar trinta dias sem orar. Conhecemos sua decisão. Eu gosto de imaginar Daniel pensando: "É melhor ir à cova dos leões do que passar trinta dias sem orar". A triste realidade é que Satanás não precisa mais de uma cova de leões para desfazer nossa regularidade na oração. Basta uma nova série da Netflix, um jogo do nosso time de futebol ou um grupo de mensagem do WhatsApp.

Assim como Daniel, quando mantemos um hábito regular de orar, estamos testemunhando e assumindo uma posição sobre a importância da oração em nossas vidas. Um dia, Ellen White escreveu uma carta a um de seus filhos, que estava completando dezenove anos. Na correspondência, ela apresenta muitas recomendações sobre como ter uma vida cristã consistente e termina a carta de maneira poderosa, com as seguintes palavras: "O caráter celeste deve ser adquirido na Terra, ou jamais se poderá obter. Comece, portanto, imediatamente. Não se iluda de que virá tempo em que poderá fazer mais facilmente um diligente es-

forço do que agora. Cada dia aumenta sua distância de Deus. Prepare-se para a eternidade com um zelo tal como ainda não manifestou. Eduque sua mente a amar a Bíblia, amar a reunião de oração, a hora da meditação e, acima de tudo, a hora em que a mente comunga com Deus. Volte sua mente para as coisas eternas se quiser unir-se com o coro celestial nas mansões de cima" (*Conselhos para a Igreja*, p. 190).

Oremos, não apenas para obter coisas de Deus, mas para desfrutar de Sua companhia.

As respostas às orações não são a única evidência da presença de Deus conosco. Nosso relacionamento com Deus não deve se basear em respostas às orações, mas no privilégio de ter a companhia dEle. Quando Abrão deixou a terra de Ur dos Caldeus, em nenhum momento Deus lhe disse para onde deveria ir. No entanto, Abrão deixou sua terra e a casa de seu pai (Gênesis 12). Ele não sabia para onde deveria ir, mas sabia com quem estava indo, e isso era o suficiente para ele. Deus havia prometido que o abençoaria na jornada, e ele se apegou à promessa, e não à necessidade de respostas. Devemos ensinar aos nossos filhos que, quando oramos, não estamos falando com um Papai Noel cósmico que tem que atender a todos os nossos pedidos, mas com um Pai amoroso que quer que desfrutemos de Sua presença.

A fé não é um jargão cristão, uma doutrina ou uma afirmação. A fé é uma relação com alguém digno de confiança. Fé é confiança, e só podemos confiar em alguém que conhecemos. Se conhecemos, confiamos; e se confiamos, somos capazes de amar. Conhecer, confiar e amar: esse é o caminho para ter uma relação sólida com Deus. E orar e estudar a Bíblia diariamente nos ajuda a andar por esse caminho.

Creiamos que Deus tem propósitos desconhecidos por trás do silêncio ou da resposta negativa às nossas orações

Sabemos por que Deus não respondeu à oração de Jesus no Getsêmani; Deus tinha um propósito maior: salvar-nos. Sabemos por que Deus não respondeu ao pedido de Marta e Maria para curar Lázaro. Deus tinha um propósito maior: ressuscitá-lo.

Não entendemos todos os propósitos por trás das respostas de Deus, mas bíblicamente um dos propósitos é levar-nos a uma confiança mais madura. Se não



ter respostas traz dúvidas, as respostas devem nos levar à certeza de que Ele nos ouve. O mundo age assim: quando tudo vai mal é porque Deus não escuta, não existe ou não se importa, mas quando coisas boas acontecem é o acaso que nos protegeu ou simplesmente as circunstâncias da vida.

Jorge Muller, um cristão do século XVII, tinha como princípio de vida ver a providência e a ação de Deus em todos os aspectos da vida e o costume de escrever as respostas que recebia de Deus. No final de sua vida, ele reuniu em um livro 50 mil respostas de Deus às suas orações ao longo de sua existência. A pergunta que deve ser feita é: Por que as evidências não nos aproximam de Deus na mesma proporção que as dúvidas nos afastam dEle?

Conclusão

Um pai saía diariamente ao amanhecer para orar em um bosque perto de sua casa. Era seu lugar secreto de encontro diário com o Salvador. Quando ele voltava para casa, seus filhos acordavam e perguntavam: “Papai, onde você estava?” Era a oportunidade para contar a eles sobre sua vida regular de oração. Um dia, quando a família estava reunida para o culto vespertino, as crianças disseram: “Papai, acorde-nos cedo amanhã. Queremos ir ao seu lugar de oração”. Imaginemos a alegria desse pai ao apresentar seu lugar de oração e ver o interesse de seus filhos pela vida devocional. Essa alegria pode ser uma realidade para nós, pais que temos momentos regulares de vida devocional e oração.

PR. JOSANAN ALVES. Divisão Sul-Americana.

PROPOSTA TRIMESTRAL

ABRIL

- Incentivar as classes bíblicas para adolescentes.
- Participar do Impacto Esperança com os adolescentes.
- Realizar a Feira de Saúde com os adolescentes.
- Realizar a Semana Santa Teen.
- Motivar os Pequenos Grupos de adolescentes.

MAIO

- Homenagear as mães.
- Ter classes bíblicas.
- Promover o Batismo da Primavera.
- Continuar com os Pequenos Grupos para adolescentes.

JUNHO

- Colaborar no planejamento da Escola Cristã de Férias “Crianças na cozinha”.
- Promover o Batismo da Primavera.
- Realizar a trimestral.

Não fique preso!

Esta seção é destinada a tratar diferentes temas e compartilhar atividades para realizar com os adolescentes. A ideia é promover um espaço de reflexão sobre temas atuais de interesse para eles. Lembre-se de criar um ambiente amigável e de confiança para que eles possam compartilhar seus pensamentos, dúvidas ou temores.

Se for possível, convide um profissional da área do tema a ser tratado.

Colocando-nos no contexto

Há alguns anos, pensava-se que o vício era um estado psicofísico em que a pessoa ficava dependente de uma substância tóxica para sua saúde.

Atualmente, o conceito de vício se ampliou, não somente para o uso de substâncias tóxicas, mas para tudo o que gera um descontrole ou uso indevido, e que altera o comportamento de uma pessoa. O vício provoca alterações de humor, causa danos físicos de curto ou longo prazo e impede que a pessoa consiga abandonar esse hábito ou vício.

Os adolescentes são especialmente vulneráveis ao vício, não só em substâncias danosas, mas também em elementos tecnológicos (computador, celular, televisão, Internet, videogames, etc.) e em alimentos, bebidas gasosas, estudo, esporte, beleza, moda, música, etc.

A seguir, apresentamos algumas atividades que podem ser úteis para falar e refletir com os adolescentes sobre os vícios e o que pode ser feito para enfrentá-los.

Atividade 1: Como podemos saber se já temos um vício?

Peça aos adolescentes que pensem em algo que eles realmente gostem de fazer e, com essa ideia em mente, completem o seguinte teste (entregue uma cópia do teste para cada participante). Ao finalizá-lo, promova um clima de confiança onde possam compartilhar os resultados obtidos.

OBSERVAÇÃO: Embora seja aconselhável consultar um profissional para obter um diagnóstico adequado, pode-se pensar que uma pessoa está sofrendo de dependência quando o objeto desejado aparece e ela perde o

controle sobre seus pensamentos, sentimentos, ideias ou comportamentos. A parte 2 deste workshop (consulte o código QR no final desta seção) expande os diferentes indicadores ou sintomas que podem ser detectados na pessoa que sofre de um vício.



Shutterstock.

Os Vícios — parte 1

TESTE PARA DETECTAR VÍCIOS

(Responda a cada item com SIM ou NÃO)

- Acho que é ótimo, é divertido. **SIM NÃO**
- Acho que é ótimo por um momento. **SIM NÃO**
- O que sei sobre isso aprendi sozinho (a). **SIM NÃO**
- Um amigo ou parente me explicou seu uso. **SIM NÃO**
- Isso ocupa a maior parte do meu tempo. **SIM NÃO**
- Não me importo se isso causa um desequilíbrio, ninguém vê. **SIM NÃO**
- Em geral, atende a todas as minhas expectativas. **SIM NÃO**
- Isso me traz pouca satisfação. **SIM NÃO**
- É apenas mais um passatempo. **SIM NÃO**
- Isso geralmente me aborrece. **SIM NÃO**
- Eu quero cada vez mais. **SIM NÃO**
- Às vezes, isso toma parte do meu tempo. **SIM NÃO**
- Eu adoro isso. Estou em sintonia com todos. **SIM NÃO**

Resultados

Some os SIM. Cada um vale um ponto.

1 a 5: Parabéns! O vício não está instalado em você.

6 a 9: Pare! Ainda há tempo para evitar se tornar um viciado.

10 a 13: Procure ajuda de algum familiar ou profissional; o vício está instalado em você.

Atividade 2: Manchetes sobre o vício

Divida os adolescentes em grupos de dois ou três integrantes e reparta com cada grupo dois papéis pequenos com as manchetes propostas a seguir. Cada grupo deverá pensar e decidir se, nos exemplos dados, as pessoas são viciadas ou não e por quê. Depois de alguns minutos, proporcione um espaço para diálogo e troca, em que cada grupo possa compartilhar suas conclusões com o restante da classe.

- Passam dez horas jogando no computador e não percebem.
- Dizem que nunca experimentaram água e que o refrigerante sacia sua sede.
- Adoecem por tirar nota baixa.
- Deprimem-se porque receberam poucas mensagens de texto no dia do seu aniversário.
- Hospitalizam garota de 15 anos por pesar 35 quilos.
- Compram tudo o que veem; se não têm dinheiro, pedem emprestado.
- Não há quiosque ao qual ele (ela) possa resistir. Eles provam todos os doces que existem.
- Ninguém via seus ouvidos destampados, a música o isolou.
- Foi trabalhar com 40 graus de febre.
- Polícia procura um jovem por posse de drogas.



Atividade 3: Como posso ajudar uma pessoa que tem um vício?

CHUVA DE IDEIAS: Pergunte aos adolescentes de que maneiras eles poderiam ajudar um amigo ou familiar que está passando por um vício. Escrevam em um quadro ou num papel as diferentes ideias que surgirem.

A seguir, comentem e escrevam os sete conselhos sugeridos para ajudar uma pessoa viciada.

1. PEÇA AJUDA A DEUS

É muito provável que seu amigo ou parente não se dê conta da situação e não veja a necessidade de sair do vício.

2. FALE SEM DISCUTIR E SEM BRIGAR

Ore antes de falar e ore antes de agir. Peça sabedoria do Céu. Busque o momento oportuno para falar. Em geral, elas prestam mais atenção em você do que em seus próprios pais ou em outros adultos. A força de um adolescente é grande, ela alcança seus amigos. Mas se você perceber que a situação está saindo do controle e pode acabar em uma discussão ou briga, deixe a conversa para outra hora. Seu amigo precisa de você, mesmo que você não sinta que ele está pedindo sua ajuda.

3. PEÇA AJUDA A UM ADULTO OU A UM PROFISSIONAL

Conte a eles sobre seu plano de resgatar seu amigo ou parente. Eles poderão aconselhá-lo, orientá-lo e até mesmo acompanhá-lo em uma de suas visitas. Além disso, lembre-se de que sua meta é resgatá-los, não ficar preso na teia do vício.

4. BUSQUE INFORMAÇÕES

Leia livros sobre o tema, pesquise na Internet e busque material de apoio para saber como agir nessa situação.

5. TENHA PACIÊNCIA

Às vezes, as mudanças não acontecem rapidamente; podem demorar semanas, meses e até anos.

6. APLIQUE A REGRA DE OURO

“Portanto, tudo o que vocês querem que os outros façam a vocês, façam também vocês a eles” (Mt 7:12).



Termine este momento de reflexão com uma oração. Peça a Deus proteção para cada um dos adolescentes presentes e sabedoria para que possam tomar decisões sensatas.

Extraído e adaptado de *Salida de emergencia* de Stella Maris R. de Aranda.

Encontre a Parte II deste workshop lendo o código QR da página 16.



O projeto "Geração 148Teen", bem como, Base Life Teen, 19Teen, AmeTeen, está sendo muito abençoado nos diferentes países da América do Sul; esperamos que também esteja sendo de enriquecimento para sua Base da Escola Sabatina. Os adolescentes experimentarão de maneira pessoal que:

"Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor" (Rm 14:8).

Decoração da Base

Durante este ano, estamos propondo um fundo/mural para decorar sua Base Teen. Para este trimestre, usaremos como base o círculo de papelão/isopor preparado para o primeiro trimestre (ver "Ideia de decoração", Chave Mestre, primeiro trimestre de 2024).

O objetivo é que, de uma maneira muito visual, os adolescentes tenham uma ideia dos temas de cada lição. A cada sábado, uma palavra-chave e/ou imagem (se possível, ambas) deve ser colada e, assim, aos poucos, completar a base circular. Veja, por exemplo, a coluna da direita.

No centro da roda, você pode colocar o título geral do Guia de Estudo Bíblico para Adolescentes do trimestre: "Amor não correspondido", com a imagem de um coração.



Gisela Stecler.

LIÇÃO 1 "Rejeitando o chamado para servir" – **Palavra-chave:** Servir/serviço. **Imagem:** travessa.

LIÇÃO 2 "A vez dos profetas" – **Palavra-chave:** Espírito Santo. **Imagem:** pomba.

LIÇÃO 3 "Milagre" – **Palavra-chave:** Milagres. **Imagem:** mãos orando.

LIÇÃO 4 "Os sete mergulhos" – **Palavra-chave:** Humildade. **Imagem:** duas mãos abertas.

LIÇÃO 5 "Orgulho e preconceito" – **Palavra-chave:** preconceitos. **Imagem:** dedo indicador apontando.

LIÇÃO 6 "Coração partido" – **Palavra-chave:** Coração partido. **Imagem:** coração partido.

LIÇÃO 7 "Você está disponível?" – **Palavra-chave:** Chamado de Deus. **Imagem:** telefone/megafone.

LIÇÃO 8 "Esperança para o mundo?" – **Palavra-chave:** Brilho. **Imagem:** lampejo de luz.

LIÇÃO 9 "Perigo à vista" – **Palavra-chave:** Influência. **Imagem:** ímã/megafone.

LIÇÃO 10 "Receita para o reavivamento" – **Palavra-chave:** Reavivamento. **Imagem:** vela acesa.

LIÇÃO 11 "Diferente dos outros deuses" – **Palavra-chave:** Confiar. **Imagem:** exemplo de confiança/rosto de uma cor diferente que se destaca da multidão.

LIÇÃO 12 "Três reis diferentes" – **Palavra-chave:** Lealdade. **Imagem:** mindinhos entrelaçados.

LIÇÃO 13 "Limpendo a casa" – **Palavra-chave:** Reforma. **Imagem:** Bíblia.

VOCÊ PRECISARÁ DE: impressões com imagens/palavras para o 2º trimestre de 2024

INSTRUÇÕES: Imprimir e cortar as impressões. Junto com os adolescentes, colar a cada sábado a imagem/palavra correspondente no suporte de papelão.

PARTES DO PROGRAMA

“BASE TEEN”

Quebra-gelos? Por que eles são importantes?

Os quebra-gelos são atividades ou jogos que nos permitem derreter o gelo que impede a conversação e a participação entre os adolescentes. Além disso, eles nos ajudam a centralizar e focar a atenção e os objetivos do programa.

Não deixe de usar breves quebra-gelos em seus programas. A seguir, apresentamos algumas ideias que você pode adaptar ao seu grupo ou ao tema a ser apresentado.

“AGRUPADOS”: Recepção e boas-vindas

1. Sou grato por...

OBJETIVO: Fomentar a gratidão nos adolescentes da Base. Registrar e compartilhar com os colegas os motivos pessoais de gratidão a Deus.

VOCÊ PRECISARÁ DE: Cesta ou caixa pequena, balas com embalagens de cores diferentes.

INSTRUÇÕES: Com antecedência, coloque as balas dentro da cesta ou da caixinha. Quando os adolescentes chegarem à Base, deixe que eles peguem uma bala, mas não devem comê-la.



Quando todos tiverem sua bala, diga a eles que o primeiro passo para se sentir grato é estar ciente da bênção que tem ou recebeu e valorizá-la.

Cada adolescente deve comentar algo que aconteceu na semana pelo qual é grato a Deus, de acordo com a cor da embalagem da bala que pegou. O ideal é comentar brevemente a experiência para revivê-la e compartilhá-la com os outros.

Exemplo: Vermelho, por uma pessoa; azul, pela escola ou clube; amarelo, por um amigo; verde, por algo da vida cotidiana.

2. Arremesso de bola

VOCÊ PRECISARÁ DE: Uma bola de praia de tamanho médio.

INSTRUÇÕES: Todos os participantes devem formar um círculo. Cada adolescente que receber a bola deverá compartilhar uma coisa sobre si (um passatempo, uma qualidade, algo que fez nos últimos dias, um pensamento, um versículo favorito, seus gostos em geral, etc.). A ideia é que a bola seja arremessada rapidamente para manter o dinamismo e a motivação. Coloque uma música animada de fundo para manter o jogo em movimento.

Como professor, comece dando o exemplo e segurando a bola primeiro. Diga seu nome e idade e jogue a bola para alguém do grupo. Enquanto a bola for se movimentando, motive-os a compartilhar um pouco mais. Os pequenos grupos podem aprender muito sobre si mesmos em um curto período.



3. O que faz você feliz?

VOCÊ PRECISARÁ DE: câmera de foto ou celular.

INSTRUÇÕES: Com antecedência (no sábado anterior, e envie lembretes durante a semana), peça aos adolescentes que, usando a criatividade, tirem cinco fotos de coisas, pessoas ou situações que “os deixam felizes”. Como por exemplo: pessoas (amigos, família), animais de estimação, realizações pessoais (foto de troféu que ganhou, medalha, diploma), habilidade (tocar um instrumento, esporte, pintar ou cozinhar, etc.). Peça que eles coloquem em ordem qual é a fonte de sua maior felicidade.

Cada adolescente compartilhará suas fotos com o grupo, mostrando quais são as principais coisas que o fazem feliz. Eles podem preparar uma apresentação em PowerPoint ou enviar as fotos ao professor.

REFLEXÃO: A felicidade sempre foi uma das principais metas do ser humano. Todos nós temos coisas ou pessoas que contribuem para nossa felicidade, e está tudo bem. É muito importante que você ponha sua felicidade naquilo que pode fazê-lo realmente feliz, e a fonte da verdadeira felicidade é a amizade com Jesus.

“Os que em todas as coisas consideram a Deus o primeiro, o último e o melhor, são as pessoas mais felizes do mundo” (Ellen White, *Mensagens aos Jovens*, p. 38).

9:20 “CELEBRAÇÃO”: Momentos de louvor

- Dê as boas-vindas a todos os presentes.
- Motive os adolescentes da Base a louvarem a Deus com alegria. Faça desse momento algo muito especial. Pode-se variar todos os sábados.

9:30 “EM ALERTA”: Momentos de oração

Utilize diferentes dinâmicas para motivar os adolescentes a falarem com Deus através da oração.



1. Coração restaurado

VOCÊ PRECISARÁ DE: um recorte no formato de coração de cartolina plastificado, canetinha, um recipiente de água com sabão/detergente (na parte externa deve haver uma etiqueta ou rótulo que diga “Jesus”), música suave de fundo.

INSTRUÇÕES: Entregue um coração de papel plastificado para cada aluno. De maneira pessoal, cada adolescente deverá escrever dentro do coração aquelas coisas que ele deseja que Deus cure ou transforme, como se fossem manchas (pecados, defeitos de caráter, etc.) Depois, um adolescente por vez colocará seu coração com “manchas” dentro do recipiente com água e sabão, e poderá observar como ele se limpa. Reflitam juntos que Jesus quer purificar seu coração, se apenas pedirmos a Ele com fé.

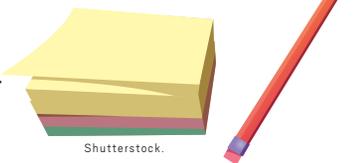


Shutterstock.

2. Oro por você

VOCÊ PRECISARÁ: *post-its* coloridos, canetas.

INSTRUÇÕES: Peça aos adolescentes que escrevam seus nomes em um pequeno pedaço de papel e, além disso, que escrevam um ou dois motivos de oração. Em seguida, coloque todos os papéis em um recipiente (lata pequena ou cesta) e misture-os. Cada pessoa deve pegar um dos pedaços de papel e fazer uma oração silenciosa pela pessoa por quem está orando. Por fim, elas podem descobrir quem orou por elas naquele momento.



Shutterstock.

3. Portas abertas

VOCÊ PRECISARÁ DE: uma caixa pequena ou cofre com chave (se não tiver chaves de verdade, podem ser imagens de chaves desenhadas ou impressas).

INSTRUÇÕES: Mostre a caixa ou o cofre aos adolescentes. Cada um deverá escolher e pegar uma chave. Depois, entregue um *post-it* e uma caneta para cada um deles. Pergunte: Para que servem as chaves? Que coisas ou objetivos que você conhece tem chave? (Deixe que eles respondam).

Ideias para o momento de louvor

- Proponham um canto lema para cada mês.
- Procurem uma música cristã curta e conhecida, por exemplo “Deus Sempre Me Ama” (Novo Hinário Adventista, nº 525) e aprendê-la no idioma de um dos países para onde irão as ofertas do décimo-terceiro sábado deste trimestre. Como atividade missionária, seria interessante ir a um asilo de idosos onde fosse possível cantar com eles e ensinar-lhes a música em outro idioma.

Ao olharmos para nosso futuro, podemos imaginar que estamos diante de uma (ou várias) portas a serem abertas. Que situação ou dificuldade você precisa que Deus abra em sua vida? Motive-os a compartilhar com seu colega à direita a porta que eles desejam que Deus abra em suas vidas. Termine com uma oração por todos os motivos de oração.



Shutterstock.

9:40 “PLANEJAMENTO”: Desafios da Base Teen

Compartilhe:

- Fotos e/ou vídeos dos desafios já realizados.
- Promoção dos desafios e atividades que realizarão como Base.

Para este momento, é muito importante contar com um painel para expor fotos de seus adolescentes e das diversas atividades realizadas.

- Lembrete dos aniversários da Base (veja a ideia de presente de aniversário para este ano em **Chave Mestra**, primeiro trimestre de 2024).
- Entrega de lembrancinhas às visitas (ver **Chave Mestra**, primeiro trimestre de 2024).
- Dia das Mães.

Dia das Mães

A celebração do Dia das Mães varia de acordo com os costumes de cada país, coincidindo em sua maioria no mês de maio.

Para esta data especial, como Base, vocês podem preparar um presente especial para homenagear as mães dos adolescentes e/ou de toda a igreja.

Cesta especial para as mãães

VOCÊ PRECISARÁ DE: tecido de algodão ou linho e tecido de juta, tinta para tecido, estênceis com frases alusivas às mães.

INSTRUÇÕES: Costure os dois tecidos juntos para formar a cesta e use o estêncil e a tinta para fazer o detalhe decorativo.



Gisela Stecler.

2º TRIMESTRE DE 2024

9:45 “EM MISSÃO”: Informativo Mundial das Missões

Neste segundo trimestre, as ofertas são destinadas à Divisão Euroasiática.

Projetos missionários para o 2º trimestre de 2024

1. Centro de influência para jovens, Minsk, Bielorrússia.
2. Centro de saúde, Tskaltubo, Geórgia.
3. Centro de influência para famílias, Yerevan, Armênia.
4. Centro espiritual e social, Salekhard, Rússia.
5. Escola primária, Tashkent, Uzbequistão.

Ideias para revitalizar o momento do informativo

- Peça que um adolescente conte a história informalmente ou faça uma representação rápida, para que a mensagem contida nela produza um impacto maior.
- Faça com que os jovens conheçam os projetos missionários para os quais contribuirão com suas doações. Deixe claro quais são os países e os projetos do trimestre. Você pode usar um mapa ou globo para marcar os países da Bielorrússia, Geórgia, Armênia, Rússia e Uzbequistão.
- Cada sábado, um dos alunos, previamente designados, podem aprender uma frase ou um pequeno diálogo em um idioma diferente (russo, armênio).

Exemplos de frases em russo:

- Привет, как дела (*pronuncia-se: Privet, kak dela*): Oi, como você está?
- сегодня прекрасный день (*pronuncia-se: segodnya prekrasnyy den*): Hoje está um dia lindo.
- я вас очень люблю (*pronuncia-se: ya vas ochen' lyublyu*): Eu amo você.

Você poderá buscar no Google tradutor diferentes frases e escutar como se pronunciam. Em seguida, na aula, peça a eles que as apresentem de forma expressiva aos colegas, para que possam tentar descobrir o que estão dizendo. Vocês podem ajudá-los fazendo um desenho ou uma representação da situação em que esse diálogo poderia ocorrer.

Ideias para o décimo terceiro sábado: Cartões de mensagens especiais

1. O objetivo desta atividade é que os Adolescentes demonstrem seu carinho pelos membros da igreja, fazendo cartões personalizados com versículos bíblicos ou frases em russo, o idioma que falam na

Rússia e Bielorrússia. Coloque a tradução ao lado. Os adolescentes poderão compartilhar o que estiveram aprendendo no informativo durante todo o trimestre.

VARIAÇÃO: Podem pintar uma bandeira com as cores da Rússia e escrever nela uma frase. Por exemplo:

Будьте здоровы (*pronuncia-se: Bud'te zdorovy*): Que Deus abençoe você.

Счастливого субботы (*pronuncia-se: Schastlivoy subboty*): Feliz sábado.

2. No décimo terceiro sábado, cada aluno pode memorizar um versículo em um dos idiomas dos países para os quais as ofertas são destinadas e apresentá-lo à congregação. Eles podem usar o traje local ou pintar a bandeira e segurá-la enquanto recitam o versículo para dar uma pista sobre o idioma e, por fim, apresentar uma curiosidade do país.

Coletor de ofertas

Neste trimestre, sugerimos que você prepare um coletor de ofertas original e muito fácil de fazer. Na Rússia, são usadas botas tradicionais chamadas *válenski*. Essas botas são muito quentes e ajudam a enfrentar as baixas temperaturas do inverno.

VOCÊ PRECISARÁ DE: garrafa de plástico, papelão ou bandeja de isopor, adesivo de vinil, papel-toalha, tinta acrílica marrom ou preta, pincel, feltro, E.V.A.

INSTRUÇÕES: Corte a parte inferior da garrafa e reserve. Corte a parte do meio e cole-a em uma bandeja de papelão ou isopor. Faça cerca de 8 camadas de papel-toalha coladas com adesivo de vinil. Deixe secar bem e pinte com tinta acrílica. Forre a parte superior da bota com feltro ou outro tecido “quente” e decore com um floco de neve desenhado ou feito de E.V.A.



Gisela Staehler

9:55 - "TREINADOS"- Estudo da Lição

Pérolas para o ensino

Para que o conhecimento alcance a memória de longo prazo, ele precisa ser repetido e associado. O aprendizado precisa que as informações sejam repetidas e associadas em diferentes momentos, de diferentes maneiras e relacionadas a situações conhecidas e cotidianas. A melhor maneira de fortalecer a memória é incorporar gradualmente as informações, repeti-las, aplicá-las e, além disso, expressá-las com suas próprias palavras. A prática e a repetição levam a um aprendizado duradouro!

2º TRIMESTRE 2024: "AMOR NÃO CORRESPONDIDO"

Como em todos os trimestres, sugerimos dinâmicas e atividades para enriquecer o estudo da lição.

Lição 1: Rejeitando o chamado para servir

ATIVIDADE: "Orgulho versus humildade".

Para esta atividade, você precisará de: cartolinas, canetas e dicionários. Divida a classe em grupos de três. Os adolescentes devem pensar e procurar, com a ajuda de um dicionário comum ou de um dicionário de sinônimos, palavras que descrevam o orgulho e a arrogância e, em seguida, palavras relacionadas à humildade. Eles farão duas listas, e, em seguida, cada grupo explicará ao restante da classe por que escolheram essas palavras.

Orgulho	Humildade
Néscio	Verdadeiro
Falso	Sincero
Altivo	Prudente
Soberbo	Bom amigo
Arrogante	Fiel

Shutterstock.

Lição 2: O turno dos profetas

ATIVIDADE: "A busca do sininho".

Solicite que dois voluntários saiam da sala de aula e vendem os olhos. Enquanto isso, um pequeno sino e outros itens com sons semelhantes (copos, objetos de metal, etc.) são distribuídos entre os voluntários restantes e colocados ao redor da sala de aula. Os adolescentes com os olhos vendados são trazidos e é-lhes explicado que devem encontrar o sininho, pedindo que ouçam seu som com antecedência para que possam identificá-lo. Quando o jogo começa, aqueles que têm os outros



Shutterstock.

objetos também começam a tocá-los para causar confusão. O jogo termina quando os participantes encontram o sininho. O jogo pode ser repetido várias vezes para que todos tenham a chance de fazer a busca.

APLICAÇÃO:

- Que dificuldades eles tiveram para encontrar os sininhos?
- Que atitudes foram necessárias, na pessoa vendada, para cumprir seu objetivo?

Não foi fácil encontrar o sininho porque as pessoas que estavam vendadas não conseguiam enxergar. Além disso, havia outros ruídos que confundiam e impediam as pessoas de ouvir o som do sino. Para isso, era preciso ouvir seu som: ficar em silêncio, prestar atenção e seguir o som.

Assim como aconteceu no jogo, também acontece conosco na vida espiritual. Deus chama cada um de nós. Pode haver "outros ruídos" que nos distraiam ou nos impeçam de ouvir claramente a vontade de Deus. Mas, se O escutarmos, Deus nos dirá o que fazer, e poderemos realizar uma grande obra, como fizeram Elias e Eliseu.



Shutterstock.

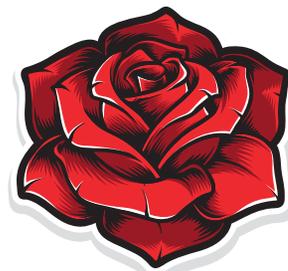
Lição 5: Orgulho e preconceito

Como atividade inicial, leia a história do martelo.

Um homem queria pendurar um quadro. Ele tinha o prego, mas não tinha o martelo. Então, ele se lembrou de que seu vizinho tinha um e decidiu pedir-lhe o martelo emprestado. Mas, de repente, ele teve uma dúvida: "E se ele não quiser me emprestar o martelo? Agora me lembro de que ontem ele me cumprimentou um pouco distraído. Talvez ele estivesse com pressa. Mas talvez a pressa fosse apenas um pretexto e o homem tivesse algo contra mim. O que poderia ser? Eu não fiz nada a ele. Algo deve ter entrado em sua cabeça. Se alguém me pedisse uma ferramenta emprestada, eu a emprestaria imediatamente. Por que ele não deveria fazer isso também? Como alguém pode se recusar a fazer um favor tão simples a outra pessoa? Pessoas assim tornam a vida da gente miserável. E ele ainda imagina que dependo dele. Só porque ele tem um martelo. Isso é a gota d'água".

O homem saiu correndo para a casa do vizinho e tocou a campainha. A porta se abriu e, antes que o vizinho tivesse tempo de dizer "bom dia", o homem gritou com raiva: "Fique com seu martelo, seu estúpido!"

APLICAÇÃO: Peça aos alunos que digam suas opiniões sobre a história lida. Assim como Jonas, muitas vezes podemos ter preconceitos equivocados sobre outras pessoas.



Shutterstock.

Lição 6: Coração partido

Dinâmica: "A rosa"

A atividade consiste em representar as vidas dos participantes com uma rosa. A beleza da rosa projeta a criação perfeita do ser humano ao nascer; mas muitas vezes, à medida que ela se desenvolve e cresce, essa rosa perde suas folhas. Durante a história (tire as pétalas da rosa, uma de cada vez), destaque como os golpes da vida, as experiências ruins, os traumas, as frustrações, a falta de amor e aceitação e todos os tipos de feridas tiram a beleza com que Deus nos criou. As rosas de algumas pessoas foram completamente despojadas de suas folhas. Pode ser que algumas pessoas tenham até nos pisoteado e sintamos que não temos mais valor.

O mais importante que você deve transmitir aos seus alunos é que o amor de Deus é tão grande, maravilhoso e incondicional que Ele quer restaurar a beleza original com que nos criou. Para Ele, sempre seremos lindos, não importa o que tenhamos sofrido. Prepare rosas naturais ou de papel para cada um dos adolescentes da classe.

Não se esqueça de ler juntos, a cada sábado, um capítulo do livro complementar *Os Ungidos* (adaptado do livro *Patriarcas e Profetas*), de Ellen G. White. Esses capítulos curtos serão uma grande bênção para sua Base.

Mentimeter

O Mentimeter é uma excelente ferramenta on-line que permite a criação de questões de múltipla escolha, chuva de ideias, enquetes e jogos, a serem realizados por seus alunos em tempo real. O aplicativo permite que você lance diferentes formatos de participação para o aluno, e eles podem acessá-los de seus celulares por meio de um código fornecido pelo próprio Mentimeter. Essa ferramenta permite que eles brinquem e interajam com a ferramenta e, ao mesmo tempo, aprendam vendo e fazendo.

- Você pode usar o WORD CLOUD para começar a falar sobre um tópico específico ou para fixar ideias após

USE O CÓDIGO A SEGUIR PARA TER ACESSO A IMPRESSÕES E FOTOS EXTRAS.



A Divisão Sul-Americana envia a cada semana aos líderes de cada campo um teste para os adolescentes. Ele contém perguntas sobre a Lição da Semana e o livro complementar. Caso ainda não o tenha recebido, verifique com o líder do seu campo.

10:30 SIMULAÇÃO DE BATALHA - Concurso

O objetivo deste momento é a recapitulação dos ensinamentos e aplicações da lição. Você pode realizar um breve concurso com perguntas relacionadas com o que foi visto na classe ou alguma outra atividade de recapitulação. Este trimestre, propomos uma ferramenta on-line que os adolescentes vão amar.

10:35 ENCERRAMENTO: "Debandar"

Dedique este momento para:

1. Colocar um vídeo ou música alusiva ao tema recapitulado no sábado.
2. Organizar os desafios da sua Base.
3. Agradecer a presença de todos e dar um abraço de despedida.

a recapitulação da lição. Por exemplo, pergunte a eles que palavras-chave podem resumir as lições da revisão da aula.

- Você também pode usar PERGUNTAS DE ESCOLHA MÚLTIPLA para revisar algumas das ideias e lições que deseja que eles se lembrem.

Encontre um tutorial para aprender a utilizar essa ferramenta em https://www.youtube.com/watch?v=_l6TPIrMNNM

